



FOLHA
INFORMATIVA
Nº297
ANO IX

PARÓQUIA DO ESTORIL

17 a 23

**Fevereiro
2019**

VI DOMINGO DO
TEMPO COMUM

LEITURA I
JER 17, 5-8

SALMO I

REFRÃO:
FELIZ O HOMEM
QUE PÔS A SUA
ESPERANÇA NO
SENHOR.

LEITURA II
1 COR 15,
12.16-20



COMENTÁRIO
In Dehonianos

H HORÁRIOS

MISSAS

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a 6ª — 9h30/19h

SÁB — 9h30/18h (castelhano)/19h

DOM — 8h/10h/12h/13h/18h

IGREJA SRA. BOA NOVA

5ª — 12h30 (Missa)

DOM — 11h30 (catequese)/19h

CAPELA SALESIANA

2ª a SÁB — 12h

DOM — 10h30/11h30 (crianças)/12h30

CAPELA DE NOSSA SRA. DA PAZ

SÁB — 15h30

CAPELA DE NOSSA SRA. DA PIEDADE

DOM — 12h15

MOSTEIRO DAS MONJAS CONCEPCIONISTAS

2ª a SÁB — 8h00/ DOM — 9h00

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a 6ª — 10h > 11h / 18h > 19h

SÁB — 10h > 11h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

5ª — 10h > 12h e 16h > 19h (Oração

de Laudes às 10h e Vésperas às 18h30)

CAPELA DE NOSSA SRA. DA SAÚDE

6ª — 21h

RECITAÇÃO DO TERÇO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a 6ª — 9h/18h15

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 17h30

DEVOÇÃO DOS 1º SÁBADOS

CAPELA SALESIANA

SÁB — 11h

SANTO ANTÓNIO

SÁB — 10h (de Janeiro a Maio)

LECTIO DIVINA

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

4ª | 21h30

PRÓXIMA SEMANA

19 DE FEVEREIRO — TER

Missa e reunião de
lançamento dos Campos de
(Fé)rias
19h

20 DE FEVEREIRO — QUA

Conversas de Homens (salão
da casa paroquial)
21.15h

Terço das famílias

21.30h

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO

2ª a SÁB — 10h > 12h / 16h > 19h

DOM — 10h > 13h / 17h > 19h

CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 19h

SÁB — 10h > 12h

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com

Donativos

NIB: 0010 0000 4714 5370 0012 5



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 6, 17.20-26

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidónia. Erguendo então os olhos para os discípulos, disse: Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscureverem

o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação. Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome. Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar. Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem. Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.

COMENTÁRIO AO EVANGELHO

Lucas inicia este “discurso da planície” com quatro bem-aventuranças (que equivalem às nove de Mateus). Os destinatários destas bem-aventuranças são os pobres, os que têm fome, os que choram, os que são perseguidos. A palavra grega usada por Lucas para “pobres” (ptôchos) traduz certos termos hebraicos (‘anawim, dallim, ebionim) que, no Antigo Testamento, definem uma classe de pessoas privadas de bens e à mercê da prepotência e da violência dos ricos e dos poderosos. São os desprotegidos, os explorados, os pequenos e sem voz, as vítimas da injustiça, que com frequência são privados dos seus direitos e da sua dignidade pela arbitrariedade dos poderosos. Por isso, eles têm fome, choram, são perseguidos. Ora, serão eles, precisamente, os primeiros destinatários da salvação de Deus. Porquê? Porque a proposta libertadora de Deus é para uma classe social, em exclusivo? Não. Mas porque eles estão numa situação intolerável de debilidade e Deus, na sua bondade, quer derramar sobre eles a sua bondade, a sua misericórdia, a sua salvação. Depois, a salvação de Deus dirige-se prioritariamente a estes porque eles, na sua simplicidade, humildade, disponibilidade e

despojamento, estão mais abertos para acolher a proposta que Deus lhes faz em Jesus. | As bem-aventuranças manifestam, numa outra linguagem, o que Jesus já havia dito no início da sua atividade na sinagoga de Nazaré: Ele é enviado pelo Pai ao mundo, com a missão de libertar os oprimidos. Aos pequenos, aos privados de direitos e de dignidade, aos simples e humildes, Jesus diz que Deus os ama de uma forma especial e que quer oferecer-lhes a vida e a liberdade plenas. Por isso eles são “bem-aventurados”. | As “maldições” (ou os quatro “ais”) aos ricos que preenchem a segunda parte do Evangelho de hoje são o reverso da medalha. Denunciam a lógica dos opressores, dos instalados, dos poderosos, dos que pisam os outros, dos que têm o coração cheio de orgulho e de autossuficiência e não estão disponíveis para acolher a novidade revolucionária do “Reino”. As advertências aos ricos não significam que Deus não tenha para eles a mesma proposta de salvação que apresenta aos pobres e débeis; mas significam que, se eles persistirem numa lógica de egoísmo, de prepotência, de injustiça, de autossuficiência, não têm lugar nesse “Reino” que Jesus veio propor.



REFLEXÃO

APONTAMENTO
DA SEMANA

“A promessa de felicidade a longo prazo provoca a nossa liberdade, assente na cultura do imediato. Quando consentimos em reduzir ou achatar o nível da exigência de felicidade constitutiva do humano, «a nossa vida corre perigo», como diz H. Arendt. É para este perigo - a alienação, e no limite, o desespero - que sobrevivem quando se reduz a felicidade a bem-estar, que a fé nos quer alertar. Sim: separámos a fé da experiência, desprezámos a credibilidade existencial da fé, portanto não podemos verificar a sua pertinência às exigências do nosso coração.”

A sede é uma água que nos dá vida

Gosto de olhar as pessoas como quem contempla as águas. Há as pessoas nascentes. São límpidas e transparentes, habitualmente delicadas. Correm em fio, com cinco minutos perto delas saímos renovados. São pessoas fonte, que a cada instante nos fazem aceder aos lugares onde a vida se renova. Trazem à vida uma frescura e uma alegria contagiantes. | Também há pessoas rio. São peregrinos das longas distâncias. Atravessam longos percursos, constroem o seu caminho, vencem obstáculos, são perseverantes e resistentes e não desistem até chegar à foz. As vezes correm entre margens distantes, com leito grande, outras vezes entre orlas que quase se tocam, mas como sabem de onde vêm e para onde vão nunca se deixam vencer pela força das circunstâncias. Parece que quanto mais se aproximam do mar, maiores e mais fortes vão ficando. Estas pessoas chegam a ter barragens onde guardam recursos vitais para os tempos mais difíceis. Para si e para os outros! | Depois há as pessoas mar. Vastas e imensas, fortes e grandes. São da categoria dos visionários, daqueles que veem mais longe, para além do horizonte. Alargam-nos os sonhos e não nos deixam sonhar pequeno, mas lembram-nos o infinito e a profundidade para que somos feitos e recordam-nos sempre o desejo de os alcançar. Esticam-nos os limites e ensinam-nos que a mediocridade não serve porque o nosso coração é para a eternidade. | Também há as pessoas cascata. São como as correntes fortes, têm a força das grandes marés e das ondas gigantes. Estas galvanizam-nos, entusiasma-nos, põe-nos a mexer, levantam-nos. Podem fazer corridas curtas, mas sempre cheias de intensidade. Têm uma força tal que são capazes de mover tudo à sua frente ou arrastar todos atrás de si. | Há ainda as pessoas chuva. Não passam pela nossa vida sem nos marcar. Só estão ocupadas em semear porque sabem que a chuva que cai na terra não volta ao céu sem produzir o seu efeito. Onde estas tocam fazem brotar vida e deixam sementes que mais tarde ou mais cedo germinarão. | Há um tipo de pessoas de que gosto especialmente. São as pessoas lençóis de água. Subterrâneas, circulam debaixo da terra, discretas ou até tímidas, mas surpreendentemente magmáticas. Trabalham no silêncio e fazem mover a engrenagem do mundo com orações e gestos escondidos, simples e concretos. Sem elas não seria possível a vida. | É certo que também há as pessoas pântano, as pessoas charco, as pessoas águas paradas e as águas poluídas, as pessoas maremoto, as pessoas enxurrada e as pessoas tempestade. Claramente, nem todas as águas são boas! Mas seria redutor e ingénuo tentarmos encaixar as pessoas apenas num tipo de água. Somos sempre muito mais do que um qualquer rótulo em que nos encaixem. Bebemos de muitas águas e partilhamos muitas fontes. | Mas seria redutor e ingénuo tentarmos encaixar as pessoas apenas num tipo de água. Somos sempre muito mais do que um qualquer rótulo em que nos encaixem. Bebemos de muitas águas e partilhamos muitas fontes. Talvez em nós convivam agora e em diversas fases da vida muitas destas águas. A água é dinâmica, imparável. Como nós. Não somos estáticos, mas vamos mudando ao longo da vida ainda que em nós habitem características que com mais estabilidade se mantêm. Em nós convivem miséria e grandeza, força e fragilidade, estagnação e movimento, água boa e menos boa. Nenhuma água completamente nos caracteriza e nenhuma completamente nos sacia. Simultaneamente, somos água e somos sede. E o cruzamento não é acidental. É constitutivo. | Somos pessoas sede! A sede é uma água que nos habita e nos dá vida. A sede é fundamental, essencial. O nosso coração é um «interminável reservatório de sede. Sede de amor. Sede de verdade. Sede de reconhecimento. Sede de razões de viver. Sede de um refúgio. Sede de novas palavras e de novas formas. Sede de justiça. Sede de humanidade autêntica. Sede

de infinito» (José Tolentino Mendonça, Elogio da Sede). No Evangelho segundo São João, Jesus apresenta-se como sede e como água. A samaritana pede de beber, ao mesmo tempo que se revela como Água Viva, a única capaz de saciar todas as sedes. E, quando sede e água se encontram, acontece salvação. | As vezes pensamos que só quando estivermos saciados poderemos saciar, ou só quando formos água boa poderemos matar sedes. Achamos que só quando estivermos curados poderemos ajudar a curar, que só quando formos perfeitos podemos ajudar outros no caminho da perfeição. Nada mais falso. Podemos ter só uma moeda ou só cinco pães e dois peixes. Mas tentar só guardar a nossa água ou permanecer fechados na nossa sede faz-nos definharmos e morrer. Cruzar as nossas águas e oferecer as nossas sedes é caminho comum de vida e redenção. Afinal, Deus fez-se sede para nos salvar.

Padre Nuno Amador in Ponto SJ



**Papa Francisco:
Oração cristã é
comunitária e recorda
“todos os pobres do
mundo”**

O Papa Francisco disse na audiência geral desta semana no Vaticano que a oração cristã é comunitária e recorda as necessidades de “todos os pobres do mundo”, numa reflexão dedicada ao Pai-Nosso. “As necessidades mais elementares do homem – como a de ter comida para matar a fome – estão todas no plural. Na oração cristã ninguém pede o pão para si: pede-se para todos os pobres do mundo”, assinalou, perante

cerca de 7 mil pessoas reunidas para a audiência pública semanal, no auditório Paulo VI. | Prosseguindo a série de catequeses sobre a oração que Jesus ensinou aos seus discípulos, Francisco destacou que este diálogo com Deus “não é individualista”, mas é feito “desde e com a comunidade de irmãos e irmãs”. | “Quando reza, o cristão leva consigo as pessoas e as situações que vive, fazendo seus os sentimentos de Jesus, que sente compaixão por quantos se encontram no seu caminho. Também nós, quando rezamos, temos presentes as pessoas que não procuram Deus, porque Jesus não veio para salvar só os justos, mas todos”, declarou. | A vida do mundo, realçou o Papa, não fica “fora da porta” quando um cristão se fecha no seu quarto, a rezar, num momento de silêncio e introspeção. | “A verdadeira oração realiza-se no segredo da consciência, no fundo do coração: com Deus é impossível fingir, é como o olhar de duas pessoas, o homem e Deus, quando se cruzam”, precisou. Francisco aludiu à ausência da palavra “eu” na oração do Pai-Nosso. | “Quando rezamos, abrimo-nos ao grito de tanta gente, próxima ou distante? Ou pensamos na oração como uma espécie de anestesia, para ficar mais tranquilo? Isto seria um erro terrível”, alertou.



**VOLUNTÁRIOS PARA O BANCO
FARMACEUTICO**

O Centro Paroquial do Estoril apoia muitos dos seus utentes em medicamentos não sujeitos a receita médica e participará em mais um Banco Farmacêutico para a angariação dos mesmos. A campanha será no dia 23 de fevereiro (sábado), em turnos de 2 voluntários, nas seguintes farmácias: Farmácia Silveira do Rosário Cascais, Farmácia S. Pedro (Jardins da Parede),

Farmácia Silveira de Birre, Farmácia Cascais, Farmácia Silveira Estoril (Cruzeiro) Caso tenha interesse e disponibilidade inscreva-se na receção do Centro Comunitário Sra. Boa Nova, ou envie um e-mail para: voluntarios@cpestoril.pt Muito obrigado!



**TODOS INTERESSADOS NO
APOIO SOLIDÁRIO (T.I.A.S.)**

É uma campanha do Centro Paroquial do Estoril (CPE) de apoio à Mercearia Solidária, que tem como objetivo reforçar os bens alimentares e produtos essenciais todos os meses.

COMO FUNCIONA?

Todos os meses comprometem-se a angariar o maior número de embalagens de um produto específico, junto de amigos, familiares, grupos da Igreja, etc, e entregam de 1 a 10 de cada mês nos caixotes devidamente assinalados à porta da Igreja de Santo António do Estoril, Igreja Sra. Boa Nova e à entrada do Centro Comunitário Sra. Boa Nova.

ONDE SE PODEM INSCREVER?

Na ficha de inscrição à porta das Igrejas, por e-mail: mercearia@cpestoril.pt ou através dos telefones 912463166 (Iolanda), 910336656 (Joana)

**QUAIS OS ALIMENTOS
E PRODUTOS QUE MAIS
PRECISAM?**

Latas de atum, latas de salsichas, óleo, azeite, cereais, leite e fraldas 3/4/5. Após a vossa inscrição, o CPE informa-vos qual o produto com que fica comprometido. A Mercearia Solidária apoia diariamente 150 famílias. **CONTAMOS COM O VOSSO APOIO!**